

Cardoso quer concluir rolagem de dívida estadual até o fim do mês

JORNAL DE BRASÍLIA

Porto Alegre — O Ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, informou ontem que a rolagem das dívidas de todos os estados estará concluída até o final deste mês. Garantiu também que todo o processo de privatização, incluindo as da Cosipa e da Açominas, previsto para este ano será mantido, com uma aceleração desses processos em 1994. "Em seguida, vamos mexer no setor elétrico, mas só vou anunciar o que vou fazer quando estiver convencido de que não haverá objeções que atrapalhem a privatização".

Em relação à inflação, depois de frisar que não é "salvador da pátria", Cardoso disse que não se pode esperar que a inflação caia de repente. "Nós estamos colocando a casa em ordem, o orçamento foi cortado drasticamente, a rolagem das dívidas dos estados está avançada e deve ser concluída até o fim deste mês. Colocam a casa em ordem leva tempo".

"Agora, inventaram que se de-

va dar um choque econômico, o que é um absurdo. O ministro não vai mudar de linha, não vai dar choque e a inflação vai cair porque progressivamente, quando todos perceberem que a linha é essa — sem choques —, volta a confiança", frisou Fernando Henrique Cardoso, numa entrevista telefônica, ontem de manhã, ao programa "Atualidade", da Rádio Gaúcha, que completava um ano de existência.

O ministro voltou a criticar a proposta de reajuste mensal de 100% da inflação, lembrando ter advertido as lideranças políticas e sindicais de que isso viria contra o próprio trabalhador, já que os preços sempre subiriam mais. "As pessoas não perceberam que demagogia aumenta a inflação. Uma parte do que está acontecendo hoje deve-se ao deputado Paulo Paim (PT-RS)". "Paim é o autor do projeto de reajuste de 100% dos salários.

Redutor — Cardoso voltou a manifestar sua oposição a um redutor de preços e salários alegando que

"não se pode criar uma lei para este redutor porque implicaria em congelamento, controle de preços e aí começaria a ocorrer escassez dos produtos, como aconteceu no Plano Cruzado. Se houver esforço de todos para segurar os preços, pelo mercado e não por uma lei, isso (redução da inflação) será possível".

Ao reiterar que não é candidato a Presidente da República na sucessão de Itamar Franco, Fernando Henrique Cardoso disse que "se deve pensar mais no País e não numa carreira pessoal". Lamentou a "estranha união" no Congresso de parlamentares do PT e de Paulo Maluf (PPR) com posições contrárias na votação de projetos de interesse do Governo.

Para ele, um dos pontos importantes daqui para a frente será a reforma tributária na revisão constitucional. Considerou "pura especulação" e negou veracidade a notícias dos jornais de que sua Fazenda estaria estudando a redução do número de Ministério de 25 para cinco.

11 AGO 1993